

inclusive (em doses baixas como 75 mg/dia) para evitar eventos trombóticos. A propriedade do AAS que justifica seu uso como profilaxia da trombose é a inibição da síntese de TXA₂ plaquetário, e este é justamente o motivo pelo qual doadores que fizeram uso recente do AAS não tem suas plaquetas fracionadas, aproveitando-se apenas o concentrado de hemácias oriundo da doação. A inibição da síntese de TXA₂ plaquetário (>95%) implica na deficiência dessas plaquetas em estimular a ativação de novas plaquetas e aumentar a agregação plaquetária, tornando os trombóticos desse doador não funcionais, e, portanto, não efetivos no controle de eventos hemorrágicos quando transfundidos em pacientes plaquetopênicos. O uso de medicamento com atividade antiplaquetários, mesmo não representando um número muito elevado dentre as causas de desprezo de hemocomponentes, representa uma preocupação em relação à automedicação. Ainda, o número de plaquetas randômicas que poderiam ter sido fracionadas destes doadores seria suficiente para atender a aproximadamente 5 prescrições de transfusão de plaquetas (número dependente da quantidade de bolsas solicitadas para a formação do pool de plaquetas randômicas). **Conclusão:** Considerando o cenário da redução de aproximadamente 10% das doações no HEMOSM e a alta demanda destes hemocomponentes por solicitação dos serviços de saúde atendidos pelo hemocentro, faz-se importante uma orientação mais efetiva para os doadores quanto aos requisitos necessários para a realização da doação e para a garantia da qualidade dos hemocomponentes produzidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.583>

EVOLUÇÃO DOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE DO GÊNERO FEMININO NO BANCO DE SANGUE DO HOSPITAL SANTA MARCELINA EM 10 ANOS

ST Alves, LE Lima, CAV Arroyo, JS Moreira, JSR Oliveira

Hospital Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Elucidar através de gráficos e porcentagens, a ocupação de mulheres em espaços majoritariamente masculinos, sendo um deles a doação de sangue. Analisamos a evolução do gênero do doador do Banco de Sangue do Hospital Santa Marcelina ao longo de 10 anos (2011 a 05/2021) para determinar a linha de tendência das doações do sexo feminino e a importância de fortalecer o papel igualitário dos gêneros na sociedade. **Material e métodos:** Através da coleta do dado “Quanto ao gênero do doador” informado no SISH-EMO, coletamos as informações de 01/2011 a 05/2021 e avaliamos a evolução ao longo do tempo. **Resultados:** Em 2011, o Banco de Sangue do Hospital Santa Marcelina apresentava média anual de 39,1% de doadores do sexo feminino, ao longo dos anos seguintes até 2019, essa taxa aumentou gradativamente e em 2019 atingiu 46,2%. Em 2020, pela pandemia por SARS-CoV-2, houve queda nessa tendência de alta, ficando em 44,6% a média anual. Em 2021, estratificando por mês, em janeiro houve 45,2% de doadoras e em maio atingiu 47,4%, índice superior à média mensal de 2019, mostrando que após

a queda de 2020 a taxa voltou a crescer. **Discussão:** A doação voluntária de sangue é um ato de causa humanitária, este comportamento é regido e administrado pelas diretrizes da lei vigente e padrões internacionais de qualidade para segurança dos receptores e dos doadores, diante disto, existem algumas restrições quanto a aptidão por gênero. Enquanto o candidato do sexo masculino pode doar 4 vezes em 12 meses, a candidata do sexo feminino tem algumas restrições a mais, podem doar sangue total até 3 vezes ao ano; as multiparas são excluídas da doação de plaquetas por aférese como forma de prevenir a lesão pulmonar aguda associada à transfusão (transfusion-related acute lung injury, TRALI), temos restrições relacionadas a gestação, amamentação, entre outras diferenças por gênero. Porém, essas peculiaridades podem ser compensadas com mais doadoras aptas. Dados de 2019 da OMS (Organização Mundial da Saúde) mostram que mundialmente 33% das doações são feitas por mulheres, mas esse número pode ser muito baixo em alguns países. Em 14, dos 111 países que notificaram à pesquisa da OMS, menos de 10% das doações são feitas por doadoras. No Brasil, a participação feminina é mais expressiva, a média nacional da ANVISA em 2019, mostra que 42,63% das doações são do sexo feminino, a região Sul atinge o maior percentual, com 43,89%. No Banco de Sangue do Hospital Santa Marcelina os índices estão acima da média nacional, em 2019 alcançamos 46,20%, e em especial no mês de setembro/2019 esse índice atingiu 49,2%, maior índice da série histórica de 10 anos. Houve uma queda em 2020, mas apesar do momento sanitário em que o país se encontra, ainda ficamos acima da média nacional, com 44,65%. Em 2021 os índices mensais estão aumentando progressivamente, mostrando que com o avanço do controle da pandemia as mulheres estão retornando as doações. Tais números evidenciam a transformação e a evolução da expressão da mulher na sociedade a um caminho de empoderamento e emancipação do sistema patriarcal. **Conclusão:** Manter os estoques de hemocomponentes suficientes para atender toda demanda transfusional de um hospital de grande porte que atende também a outros serviços é um desafio para o setor de captação e triagem. O equilíbrio entre quantidade diária constante e qualidade, tem que nortear as ações de recrutamento. O estímulo a esse grupo de doadoras é fundamental como ferramenta para o suporte aos estoques e está associado a evolução histórica do papel da mulher perante a sociedade que cada vez mais ocupa posições importantes enquanto membro ativo, mostrando a necessidade de dinamismo e coparticipação entre ambos. Todos juntos, pelo ato de doar-se.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.584>

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE DOADORES DE REPOSIÇÃO DO BANCO DE SANGUE SÃO PAULO

BA Alves, GP Mesquita, MS Silva, JF Silva, VQ Garcia, SD Vieira, APC Rodrigues, LFF Dalmazzo

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia - Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil



Introdução: No final da década de 80, com o fim da remuneração de sangue no Brasil, foi necessária a realização da captação de doadores através de técnicas inovadoras. Atualmente, o Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia (GGSH) atua em mais de 15 estados do Brasil e sua estrutura conta com 10 bancos de sangue e cerca de 140 agências transfusionais (AT) que prestam assistência hemoterápica a mais de 250 hospitais e clínicas, atendendo aproximadamente 220 mil pacientes por ano. Devido à isso, faz-se necessário manter os estoques de sangue dentro do ideal. No ano de 2021, o GGSH adotou como decisão estratégica, um módulo exclusivo para Captação de Doadores através da Captação Beira Leito junto ao sistema *RealBlood*. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo evidenciar a efetividade da ferramenta de captação beira leito, através da mensuração de dados do indicador de “Doadores de Reposição” dos doadores do Banco de Sangue de São Paulo (BSSP) durante os períodos de dezembro de 2020 a março de 2021. **Material e métodos:** O desenho do estudo é observacional do tipo relato de experiência e nele foram analisados os dados obtidos através do indicador de “Doadores de Reposição × Total de Doadores”. A abordagem e elegibilidade contemplam todos os pacientes que receberam transfusão nas agências transfusionais atendidas pelo BSSP. **Resultado:** Os resultados obtidos demonstraram aumento de 78% no índice de doadores de reposição após a utilização do módulo de Captação. A atuação da equipe técnica e médica, somada à equipe de Captação do BSSP, foram fundamentais para que esse resultado fosse alcançado. **Discussão:** No período analisado, as equipes das agências transfusionais (AT) receberam treinamento pela equipe de captação quanto ao módulo no Sistema *RealBlood*; também foi realizada a disseminação da ferramenta por apostila e vídeo aula. O levantamento e envio periódico de e-mails informando os pacientes pendentes de campanhas e quais pacientes apresentavam maior potencial de retorno era realizado a cada 48h. A equipe de captação junto à equipe técnica e médica realizaram periodicamente a análise do módulo encontrando oportunidades de melhorias para que pudéssemos otimizar sua utilização. **Conclusão:** A sinergia entre equipe técnica/médica das AT, equipe de captação, e alta gestão foi de suma importância para que os resultados acima fossem alcançados. Através dos contatos estabelecidos, a equipe da Captação conseguiu um acompanhamento efetivo com os familiares/acompanhantes após a sensibilização da equipe técnica no momento da transfusão.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.585>

FREQUÊNCIA DO TRAÇO FALCIFORME EM DOADORES DE SANGUE

TLS Sautchuk, A Kaliniczenko, C Milani,
SHNW Penteado, JO Martins

Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A doença falciforme é uma enfermidade hereditária monogênica, caracterizada como um problema de saúde pública mundial e possui um impacto significativo na morbimortalidade dos indivíduos que possuem a doença. A hemoglobina falciforme

(HbS) ocorre devido a presença da mutação pontual, a presença da mutação em homozigose leva a anemia falciforme (HbSS), já em heterozigose corresponde ao traço falcêmico (HbAS). A presença do traço falciforme caracteriza indivíduos assintomáticos que não desenvolvem a doença falciforme, entretanto esses indivíduos devem receber orientações adequadas como o aconselhamento genético. Além do aconselhamento genético, a detecção do traço falciforme deve ser realizada afim de evitar complicações futuras ao portador dessa alteração genética. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico para determinar a frequência do traço falciforme em doadores de sangue e abordar a importância do aconselhamento genético nos indivíduos heterozigotos para HbS. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistêmica nas bases de dados online Pubmed, Lilacs, Scielo com palavras-chave em português: “doença falciforme”, “traço falciforme”, “hemoglobina S”, “hemoglobinopatias”, e em inglês: “sickle cell”, “sickle cell trait”, “frequency”. Os dados obtidos através de bases de dados foram apresentados e discutidos em forma de tabela e texto no Microsoft Word. **Resultados:** Foram encontrados 21 artigos no período de 2010–2020 que abordam a frequência do traço falciforme na população nacional e internacional. A população internacional apresentou maior frequência de traço falciforme em relação a população brasileira (68,0% vs. 32,0% respectivamente). A respeito do aconselhamento genético, apenas 8/21 (38,1%) dos artigos abordaram o tema “Importância do aconselhamento genético em indivíduos heterozigotos para HbAS”. **Conclusão:** A frequência do traço falciforme entre os doadores de sangue da população nacional e internacional no período estudado aproxima-se dos valores já descritos na literatura, portanto, é necessário destacar a necessidade da realização do diagnóstico precoce do traço falcêmico. Considerando a miscigenação nas populações estudadas; esperamos que a realização de programas de aconselhamento genético alcance todos os indivíduos portadores da doença falciforme.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.586>

IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DO AGENDAMENTO DAS DOAÇÕES DE SANGUE EM PERÍODO DE EPIDEMIA DE COVID NOS INDICADORES DE QUALIDADE DO HEMONÚCLEO REGIONAL DE ARARAQUARA

M Kitamura, GF Rigolin, JH Simonaio,
SRP Vincenzo, MCA Carvalho, RC Ribeiro,
FG Cardoso, IL Brunetti

Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF),
Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Araraquara, SP, Brasil

Introdução: O Hemonúcleo Regional de Araraquara está situado na região central do estado de São Paulo e atende à regional de saúde DRS III com uma população de quase 1 milhão de habitantes. Atualmente, fornecemos hemocomponentes para 13 Agências Transfusionais localizados no município de Araraquara e região. Este serviço atende uma média de 11 mil candidatos à doação ao ano e, quando iniciou a pandemia do COVID-19, após reunião de 16/03/2020 entre os representantes da área de saúde com o Grupo de Gestão da Pandemia do

